



Voluntariado e Conduta Espírita



É dando que se recebe

Francisco de Assis



Reencarnação





Quando se presta
um serviço voluntário,
quem faz bem a quem?



Espíritas!
amai-vos, eis o
primeiro ensinamento;
instruí-vos, eis o segundo

O Espírito de Verdade



O Trabalhador da Casa Espírita

É a alma da CASA



O trabalho voluntário na Casa Espírita é um empreendimento de luz voltado para a edificação do amor na Humanidade, atendendo às recomendações de Jesus de que devemos nos amar uns aos outros como Ele nos amou. **É tarefa que todo espírita de boa vontade deve realizar espontânea e naturalmente, com o coração cheio de alegria e felicidade.**



Toda e qualquer tarefa, especialmente a que se destina ao socorro, exige equipe hábil, propositadamente preparada para o ministério a que se dedica

Estratégia



**TRABALHO
VOLUNTÁRIO**



REDIME



LIBERTA



ACOLHE



O que se espera
que os trabalhadores
desenvolvam?



- a. DISCIPLINA
- b. EQUILÍBRIO
- c. PONTUALIDADE
- d. ASSIDUIDADE
- e. PERSEVERANÇA
- f. HUMILDADE
- g. DISCRIÇÃO
- h. RESPEITO
- i. EVANGELIZAÇÃO
- j. REFORMA ÍNTIMA



Policiamento interior das emoções, dos pensamentos, das palavras e da conduta, para se tornar maleável às instruções de que poderá ser instrumento



Como relatado por André Luiz, na obra Mensageiros: “necessitamos de colaboradores fiéis, que não cogitem de condições, compensações e discussões mas que se interessem pela sublimidade do sacrifício e de renúncia com o Senhor.

Estamos impondo condições para trabalhar para Jesus?





O Compromisso foi assumido com JESUS. Ele está sempre disponível para você. Você está sempre disponível para ele?



**Refletir sinceramente: Será
que exijo dos
outros aquilo que
ainda não pratico?**



**Refletir sinceramente:
No trabalho voluntário
do próximo, eu sou
crítica ou sou amparo?**



**Refletir sinceramente:
Se quem convive comigo em
casa ou no trabalho assistisse
à minha
conduta no centro espírita,
me reconheceria ou me
estranharia?**



**Refletir sinceramente:
Quando digo 'Eis-me aqui,
envia-me, Senhor', estou
pronto para ir aonde Ele
precisa ou só aceito ir
para onde eu quero?**



**Refletir sinceramente:
Quando me coloco à
disposição do Senhor, estou
buscando preencher o meu
tempo livre ou estou
realmente disposto a abrir
mão do meu conforto para
servir?**



**Refletir sinceramente:
Rogo a Jesus por perdão e
amparo, mas adio para
amanhã o perdão e o amparo
que posso oferecer hoje ao
meu semelhante?**



Uso a palavra para criticar e enfraquecer a mesma casa que o Cristo me deu para aprender e servir?



Não esqueçamos:
Somente o
bom exemplo
plasma a
autoridade moral



**Reconhece-se o verdadeiro
espírita por sua transformação
moral e pelos esforços que
emprega para domar
suas inclinações infelizes**

O Evangelho Segundo o Espiritismo



As **boas ações** são as melhores **preces**, porque os atos valem mais do que as palavras

O Livro dos Espíritos, 661



No “Projeto 1868”, Kardec esclarece que “um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver princípios de Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos e capazes de espalhar as ideias espíritas,



além de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências”.



A rigor, em uma Casa Espírita equilibrada, o estudo doutrinário deve ter prioridade número UM. Essa é a ÚNICA forma de os grupos espíritas funcionarem de forma harmônica. O estudo sério não pode ser feito, proveitosamente, senão por homens sérios, perseverantes,



isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado satisfatório e, conseqüentemente, equilibrado. Quem se dispõe a dominar uma Ciência deve estudá-la de maneira metódica, começando pelo básico e seguindo o seu encadeamento de ideias.



Estudar Espiritismo requer atenção contínua, observação profunda e, sobretudo, como, aliás, todas as ciências humanas, a continuidade e a perseverança. Necessitamos de anos para fazer um médico medíocre e três quartas partes da vida para fazer um sábio, mas muitos querem obter, em algumas horas, a Ciência do infinito!



Que ninguém, portanto, se iluda: “O estudo do Espiritismo é imenso; liga-se a todas as questões metafísicas e de ordem social; é todo um mundo que se abre diante de nós. Será de espantar que exija tempo, e muito tempo, para a sua realização?”



Há aqueles que creem, unicamente, no trabalho de assistência social para ser considerado um respeitável espírita e um bom médium. Porém, vale refletir o seguinte trecho da obra “Paulo e Estêvão”: Há dois mil anos Paulo diz:



“É justo não esquecer os grandes serviços da igreja de Jerusalém aos pobres e aos necessitados, e creio mesmo que a assistência piedosa dos seus trabalhos tem sido, muitas vezes, sua tábua de salvação.



Existem, porém, outros setores de atividade, outros horizontes essenciais. Poderemos atender a muitos pobres, ofertar um leito de repouso aos mais infelizes; mas sempre houve e haverá corpos enfermos e cansados, na Terra.



Na tarefa cristã, semelhante esforço não poderá ser esquecido, mas a iluminação do Espírito deve estar em primeiro lugar.



Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado". Os Benfeitores reenfatizam o impositivo do estudo, a fim de que a luz do entendimento nos ensine a caminhar com segurança e a viver proveitosamente.



Eles estabelecem o confronto entre a fome e a ignorância – dois dos grandes flagelos da Humanidade. Qualquer pessoa pode atender à fome. Raras criaturas, porém, conseguem socorrer a ignorância. Para sanar a fome, basta estender o pão. Para extinguir a ignorância é indispensável fazer luz.



Referências bibliográficas:

Francisco Cândido Xavier. *Lições de Sabedoria*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997, p. 140.

Kardec, Allan. *Obras Póstumas*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, p. 342.

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002, Introdução, cap. VIII – Perseverança e seriedade.

Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999, cap. VI – O Cristo Consolador, Espírito de Verdade.



Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002, Introdução, cap. XIII – As divergências de linguagem.

Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1996, 1ª parte, cap. III – Método, item 35.

Xavier, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1978, pág. 326.



Curso de Formação e Atualização Anual

Necessária a presença e
regimental

Frequência
EDE e no
Trabalho em
no mínimo
70%

Ambas as Frequências são
importantes



Sabia que Allan Kardec escreveu sobre os tipos (ou classes) de espíritas no Livro dos Médiuns?

Existem cinco classes principais:



Espíritas sem o saberem:

embora nunca tenham ouvido falar da Doutrina Espírita, têm o sentimento inato de seus postulados, expresso em palavras e pensamentos; nesses indivíduos, o Espiritismo está presente e, embora não o reconheçam, crêem em Deus, na imortalidade da alma, na reencarnação, na pluralidade dos mundos habitados, na lei de causa e efeito, entre outros princípios espíritas.



Espíritas experimentadores:

para esses o Espiritismo é uma ciência de observação de fatos curiosos, que são as manifestações mediúnicas. Interessam-se apenas pelos fenômenos científicos, sem se aterem à parte filosófica e religiosa da Doutrina. Muitas vezes, por ignorância de dirigentes espíritas, participam de sessões mediúnicas, em completo despreparo espiritual e intelectual.



Espíritas imperfeitos:

crêem nos postulados espíritas; compreendem e admiram a parte filosófica e moral, mas continuam orgulhosos, materialistas e egoístas. Muitos são trabalhadores das Casas Espíritas. Não são, porém, engajados e comprometidos com sua própria reforma moral.



Espíritas exaltados:

entusiastas, deslumbram-se com a Doutrina Espírita, esquecendo-se de que a fé deve ser raciocinada. São presas fáceis dos mistificadores (encarnados e desencarnados), que deles se aproveitam para denegrir e ridicularizar a Doutrina e seus adeptos. Aqui também se encontram aqueles que, iniciantes na crença espírita, tentam “converter” todos os parentes e amigos, esquecendo-se de que cada Espírito tem o seu momento e modo de despertar espiritual.



Espíritas cristãos:

(ou verdadeiros espíritas): estudam e vivenciam os postulados espíritas em sua plenitude. Cientes da transitoriedade da vida terrena aproveitam a encarnação atual como alavanca para a evolução espiritual. Esforçam-se para reprimir suas más tendências, realizando sua reforma íntima. A caridade é a expressão de sua crença, embasada nos ensinamentos do Mestre Jesus.



A partir da aceitação dos postulados espíritas como ciência, religião e filosofia de vida, não cabe mais a afirmativa: “Estou tentando ser espírita.” É preciso coragem e determinação para assumir perante si mesmo e os outros: Sou espírita. Um espírita cristão, que vivencia os preceitos espíritas, demonstrando que a crença na Doutrina Espírita elucida o sentido e a razão da existência espiritual.

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*.
Primeira parte. Capítulo III, itens 27 e 28.



Tenhamos bastante cuidado para não acendermos luzes para os outros, quando optamos trilhar caminhos escuros esquecendo de nós mesmos. Isso nos tornará cegos, e só perceberemos o tamanho do estrago que fizemos a nós, quando retornarmos à pátria espiritual.

*Os Mensageiros – Francisco Candido Xavier,
pelo espírito André Luiz*

É necessário que ele cresça e que eu diminua. (João 3:30)

